

Planos coletivos crescem no DF

Um estudo da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), traçando o panorama nacional da utilização de planos de saúde, revelou que o Distrito Federal tem o terceiro maior percentual de população que usa a saúde suplementar no País. No DF, 29,1% dos moradores recorrem a esse tipo de assistência privada, o que equivale a um total de 678.155 pessoas de Brasília e região, incluindo aí planos de assistência médica e planos de assistência odontológica.

De acordo com a ANS, o que influi para que o Distrito Federal tenha tantos clientes de

planos de saúde – proporcionalmente, há aqui mais usuários do que São Paulo e Rio, que têm populações maiores – são fatores como alta taxa de emprego formal e bom nível social e econômico dos moradores.

Outras informações presentes no levantamento são o número de operadoras de planos de saúde funcionando no Distrito Federal – 506, deixando Brasília em sétimo lugar no ranking do País – e o fato de o número de usuários dos chamados planos de saúde coletivos (aqueles oferecidos por empresas e órgãos aos seus funcionários) ser muito supe-

rior, no DF, ao de usuários de planos individuais ou familiares, que são aqueles que os beneficiários procuram e pagam por conta própria.

Um motivo para isso seria o grande número de brasileiros que vêm para Brasília apenas para trabalhar e a forte presença de órgãos públicos aqui, que em geral contratam funcionários concursados e oferecem todo tipo de benefícios.

Em dezembro de 2005, de acordo com dados da ANS, 79,7% dos usuários de planos de saúde em Brasília tinham planos coletivos oferecidos por suas empresas, e apenas 11,2%

tinham planos individuais ou familiares, pagos independentemente da empresa.

Dividindo os planos em contratos novos – feitos após 1999, quando mudou a legislação dos planos de saúde – e antigos, 12,5% dos planos novos são individuais ou familiares no DF, e 87,5%, coletivos. De acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar, isso significa que, no DF, o percentual de planos coletivos cresce mais do que no restante do País, já que em outros estados a diferença entre o número de usuários dos dois tipos de plano não é tão acentuada.